

ACTA N° 022/2002

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PRIVADA DA CÂMARA MUNICIPAL
CELEBRADA EM NOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DOIS

Aos nove dias do mês de Outubro do ano dois mil e dois, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas nove horas, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal estando presentes para além do Sr. Presidente, o Sr. Vice-Presidente, os Vereadores Srs. Pedro Lobo Antunes, Mário Folgado Mota, Octávio Félix Oliveira, João Carlos Marques Quaresma Oliveira e Carlos António Lopes Tomé, comigo, Ana Maria Sobral Carvalho Martins, exercendo as funções de Secretária.

Aberta a reunião, foram de seguida tratados os assuntos constantes da Ordem do Dia estabelecida pelo Sr. Presidente, ao abrigo do artigo 18º do C.P.A., a qual foi entregue a todos os membros com a antecedência devida e que a seguir se transcreve.-----

DOIS - CORPO DA ACTA

ASSUNTOS CONSTANTES DA ORDEM DO DIA

1. Deliberação sobre eventuais condecorações a Instituições e Torrejanos ao abrigo do Regulamento em vigor.
2. Toponímia da Cidade - Deliberação.

ATRIBUIÇÃO DE GALARDÕES HONORÍFICOS

O Sr. Presidente procedeu à leitura de propostas, devidamente fundamentadas, para a atribuição de galardões honoríficos às instituições e personalidades a seguir indicadas, ao abrigo do disposto no “Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos”:

1 - “*Destilaria Vinícola Torrejana*”

Empresa de prestígio nacional e internacional, iniciou a sua actividade em 1969, em T. Novas, virada para a destilação de figo com uma pequena destilaria, obtendo o álcool de figo destinado ao consumo interno. Poucos anos depois iniciou-se como pioneira na Península Ibérica na produção de álcool de diversos cereais tendo atingido exportações para países de leste na ordem dos dois milhões de litros por ano.

A evolução e o aparecimento da comunidade europeia viraram a sua estratégia e actividade para a destilação de produtos víquicos (bagaços de uva, borras de vinho e vinho) o que obrigou a investimentos de centenas de milhares de contos, colocando a empresa como única no país tecnologicamente preparada para a produção de aguardentes víquicas.

Actualmente produz onze milhões de litros de aguardentes víquicas destinadas exclusivamente para o sector do vinho do Porto, o que corresponde a 60% do total do mercado do Vinho do Porto. Produz também 5 milhões de litros de aguardentes víquicas o que equivale a 50% do mercado do brandy, e um milhão para o mercado do vinho da Madeira, o que corresponde a 80% daquele mercado.

A empresa expandiu-se até Espanha onde construiu duas destilarias nas duas regiões vinícolas mais importantes da Europa, nomeadamente na Estremadura e na Mancha. A DVT factura hoje quatro milhões de contos e o grupo cerca de dez milhões de contos.

A juntar ao êxito empresarial a que não é estranha a qualidade do seu vasto quadro de pessoal, qual património primeiro da empresa, há que realçar o grande contributo que a administração e o seu sócio fundador José Maria Amado Zuzarte Reis, têm disponibilizado de uma forma bem expressiva e desinteressada junto da comunidade torrejana. Não é quantificável o vasto apoio que tem sido concedido ao mundo associativo do nosso concelho, de uma forma que tem contribuído indelevelmente para iniciativas colectivas que seguramente não avançariam sem o carimbo desta empresa e seus associados.

À força do capital e do trabalho junta-se a força do amor à terra o que faz desta empresa uma referência de prestígio local, nacional e internacional.

Proposta: *Medalha de Mérito da Economia*”

Deliberação N.º 600 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito da Economia* à *Destilaria Vinícola Torrejana*, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.-----

2 - “*Amílcar Luís Fialho*”

Nasceu na freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, em 27 de Abril de 1944.

Chegou ao concelho em 1968, para dirigir as paróquias de Lapas e Ribeira Branca.

Desde cedo se evidenciou no trabalho pastoral junto das populações, sobretudo dos núcleos juvenis, apoiando e incentivando iniciativas de alguma ruptura com os costumes da época.

Foi professor durante décadas, dirigente na Escola Secundária Maria Lamas. Foi director do semanário “O Almonda” e primeira voz da Rádio Local de Torres Novas, de que foi membro fundador. Pertenceu aos corpos sociais do CRIT, esteve na organização das primeiras festas da

cidade e foi um dos dinamizadores da primeira Feira Nacional dos Frutos Secos. Integrou igualmente a Comissão das Comemorações do VIII Centenário do Foral de Torres Novas.

No âmbito da sua actividade associativa e comunitária, disse um dia que a sua experiência mais motivante realizou-a nos Bombeiros Voluntários Torrejanos, de que foi comandante, desempenhando também o cargo de presidente da Federação Distrital de Bombeiros.

“Era o pronto-socorro da igreja de Torres Novas”, disse Stella Cardoso aquando da sua morte, retratando o seu elevado sentido de humanismo. Na realidade, o Padre Amílcar Luis Fialho dizia sempre presente, em qualquer situação, perante recusas ou dificuldades impostas por outros colegas. Vem também, dessa sua faceta, o enorme carisma e admiração que granjeou por amplos sectores da sociedade torrejana.

Morreu em 18 de Maio de 2001.

Proposta: *Medalha de Mérito Municipal de Benemerência (título póstumo)*”.

Deliberação N.º 601 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito Municipal de Benemerência (título póstumo)* a ***Amílcar Luís Fialho***, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.-----

3 - “Gabinete de Apoio Técnico (GAT)

O Gabinete de Apoio Técnico de Torres Novas foi instalado em 1976, ocupando desde 1984 o edifício da Rua dos Anjos, adquirido e recuperado através da contribuição dos seis municípios a que presta apoio.

Com um quadro de pessoal de 25 pessoas, o GAT de Torres Novas tem prestado apoio aos municípios da sua área de intervenção em concepção de projectos, fiscalização de obras e assessoria técnica, ordenamento do território e redes de infra-estruturas, entre outros domínios.

Ao longo destes 27 anos, o GAT tem sido um valioso e insubstituível aliado da administração municipal torrejana, na prossecução de muitos e variados projectos e estudos técnicos.

Redes públicas de abastecimento de água, redes de instalação eléctrica (20 projectos), rede viária, ordenamento do território (11 projectos e coordenação do PDM), edifícios para habitação (380 fogos), para colectividades (15 projectos), para sedes de juntas de freguesia (5 projectos) centros de dia (5 projectos) jardins de infância (4 projectos), mercados, são, entre outros, alguns elementos caracterizadores da sua actividade específica no município.

Valerá a pena referir ainda, no plano dos projectos, as instalações do CRIT, o Mosteiro de S.Bento, o Centro de Saúde, o edificio de Villa Cardfílio, a delegação local da Segurança Social, a igreja de Casais Castelos, o novo Mercado Municipal, o Palácio dos Desportos (em fase de concurso) e a Biblioteca Municipal (em fase de projecto). Constituem igualmente intervenções relevantes do GAT os projectos de recuperação de edifícios com o Solar dos Anjos, Casa Mogo/Museu Municipal, Escola Conde Ferreira/Jardim de infância, Casa Vassalo/Quartel da GNR, entre outros.

Proposta: *Medalha de Mérito da Administração*”

Deliberação N.º 602 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito da Administração* ao ***Gabinete de Apoio Técnico (GAT)***, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.-----

4 - “Gráfica Almondina

Empresa tipográfica herdeira da velha Tipografia S.Miguel que, em 1918, passou a imprimir o jornal “O Almonda”.

Posteriormente, esta tipografia do jornal “O Almonda” transforma-se em empresa gráfica autónoma e, nos anos 40, conhece a sua primeira grande evolução, com um significativo aumento do número de trabalhadores e da sua penetração no mercado regional das artes gráficas.

A passagem para as instalações de S.Pedro, nos anos 60, significaram um outro salto enorme da gráfica em termos da sua capacidade produtiva, com uma grande diversificação de trabalhos gráficos, nomeadamente a aposta na impressão e acabamento de livros, revistas e jornais regionais de todo o país.

Em 1997, a Gráfica muda-se para as actuais instalações da zona industrial e adquire maquinaria topo de gama, que a coloca no conjunto das maiores empresas gráficas do centro do país, quer em termos técnicos e tecnológicos, quer de capacidade de produção, sendo reconhecidamente uma empresa que prestigia os seus dirigentes e trabalhadores e o nome de Torres Novas.

A Gráfica Almondina, cujo capital social pertence, actualmente, ao Seminário de Santarém (75%) e à Diocese de Santarém (25%), tem nos seus quadros 53 trabalhadores.

Proposta: *Medalha de Mérito da Economia*”

Deliberação N.º 603 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito da Economia* à ***Gráfica Almondina***, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.-----

5 - “Manuel Alexandre Conde Marques

Nasceu em Torres Novas em 2 de Dezembro de 1931.

Começou a trabalhar na industria tipográfica aos 10 anos, na Tipografia Fonseca, e aí esteve durante 15 anos. Com 25 anos, arrendou a tipografia “Industrial”, mas logo em 1 de Janeiro de 1958 fundou a M.A. Conde, depois Conde Marques, Lda.

Pertenceu e colaborou com quase todas as principais colectividades do concelho, embora goste de dizer que a sua ajuda deve-se também ao apoio e dedicação dos que com ele trabalham na empresa.

Foi membro da Assembleia Geral do Clube de Natação de Torres Novas, primeiro presidente da Assembleia Geral do CRIT, presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, membro da Associação de Dadores de Sangue. Doou sangue mais de 100 vezes, recebeu as medalhas de Bronze, Prata e Ouro, e diz que o seu maior orgulho foi ter recebido da Associação o galardão “Gota de Sangue”.

O seu apoio, dedicação e entusiasmo pelas coisas de Torres Novas e seu concelho, são a marca distintiva da sua personalidade: nunca se lhe ouviu uma recusa a pedidos de ajuda vindos das colectividades e associações torrejanas, com quem teve sempre uma palavra de estímulo e um gesto de desinteressada e muitas vezes discreta ajuda.

Proposta: *Medalha de Mérito de Benemerência*”.

Deliberação N.º 604 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito de Benemerência* a *Manuel Alexandre Conde Marques*, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.-----

6 - “*Maria da Conceição da Silva Cardoso (Irmã Stella)*”

Nasceu em Santa Maria de Panoias, concelho de Braga, em 1926.

Antes de chegar a Torres Novas, em 1964, esteve 14 anos em Angola em missões de auxílio, trabalhando nomeadamente com a Cruz Vermelha, dando expressão ao seu espírito missionário que a acompanhava desde tenra idade.

Nesta cidade, onde se encontra há quase 40 anos, desempenhou as funções de professora primária e durante décadas, de catequista. A sua actividade tem sido extensiva ao movimento escutista, quer no Corpo Nacional de Escutas quer na Associação das Guias de Portugal.

A Irmã Stella é, sem sombra de dúvidas, um dos rostos mais fortes da pastoral da igreja católica em Torres Novas.

Pelas suas mãos, têm passado gerações e gerações de jovens rapazes e raparigas, que nela vêem, certamente, um exemplo de trabalho abnegado em prol da comunidade.

Proposta: ***Medalha de Mérito de Benemerência***”.

Deliberação N° 605 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito de Benemerência* a ***Maria da Conceição da Silva Cardoso (Irmã Stella)***, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.-----

7 - “Maria do Céu Carapeta Cordoeiro Marcelino

Nasceu em Torres Novas em 15 de Novembro de 1939.

Iniciou as suas funções na administração pública em 1958, justamente na Câmara Municipal de Torres Novas.

Em Dezembro de 1967 emigrou para Angola, para trabalhar no Instituto do Café, acabando por regressar em 1976 e reassumir, depois, funções na autarquia.

Maria do Céu Cordoeiro é reconhecidamente uma figura exemplar do que deve ser o funcionário público. Responsável no desempenho das suas funções, dotada de um elevado espírito de rigor no cumprimento das suas tarefas, afável e cordial no relacionamento com os seus colegas,

deixou um rasto de simpatia entre funcionários, dirigentes políticos autárquicos e o público que, de uma forma ou de outra, se relacionava através dela com a autarquia.

Proposta: *Medalha de Mérito da Administração*”

Deliberação N° 606 (09/10/2002):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), atribuir a *Medalha de Mérito da Administração* a *Maria do Céu Carapeta Cordoeiro Marcelino*, de harmonia com o disposto no Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos.----

TOPONÍMIA DA ZONA INDUSTRIAL - PROPOSTA DE **ATRIBUIÇÃO DE TOPÓNIMO**

Foi presente uma informação elaborada pelo Departamento da Cultura, que a seguir se transcreve:

“Na penúltima reunião do executivo municipal, foi deliberado atribuir um conjunto de topónimos, nomeadamente a arruamentos da zona industrial.

No conjunto de propostas, e devido a um lapso, não foi considerado uma pequena travessa que, da agora Avenida das Cotôas, vai directamente às instalações da firma Tonova.

Não se prevê qualquer instalação de um e de outro lado da travessa, havendo a considerar, ainda, que o arruamento é conhecido por “Rua da Tonova”, por servir apenas aquela empresa.

É de considerar, portanto, a atribuição da designação já fixada pelo uso, sendo certo que na hipótese de saída da empresa, perspectiva que academicamente é sempre de admitir, não haverá grande inconveniente em alterar, neste caso concreto e atendendo à sua especificidade, o topónimo em causa.”

Deliberação N° 607 (09/10/2002):

A Câmara deliberou, por maioria absoluta, com cinco votos favoráveis (Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Vereadores Srs. Lobo Antunes, Mário Mota e Carlos

Tomé) e duas abstenções (Vereadores Srs. Octávio Oliveira e João Carlos Quaresma), atribuir o topónimo de “Rua da Tonova” ao arruamento acima identificado.-----

O **Sr. Presidente**, declarou encerrada a reunião pelas dez horas, da qual para constar se lavrou a presente acta.

E eu Assistente Administrativo Especialista, a
redigi, subscrevo e vou assinar juntamente com o Excelentíssimo Presidente.-----